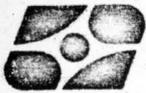


SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1981

MAIO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68 678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74 084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 513 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1453 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1981, com situação no mês de maio.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. É apresentada, neste mês, a 1ª estimativa, a nível nacional, para os produtos:
 1. Batata-inglesa (2ª safra)
 2. Fumo
 3. Laranja
 4. Mamona
 5. Rami
 6. Sorgo granífero
 7. Tomate
 8. Trigo
4. Em 2ª estimativa, os cultivos brasileiros de:
 1. Cana-de-açúcar
 2. Cebola
 3. Malva
 4. Milho
5. Na 3ª estimativa, a nível nacional, as culturas:
 1. Algodão arbóreo
 2. Algodão herbáceo
 3. Coco-da-baía
6. O cultivo brasileiro do feijão de 1ª safra, em 4ª estimativa.
7. Em 5ª estimativa, a cultura nacional dos seguintes produtos:
 1. Amendoim (1ª safra)
 2. Batata-inglesa (1ª safra)
 3. Guaranã (cultivado)
 4. Juta
 5. Sisal
 6. Soja
 7. Uva
8. Para as culturas seguintes, ainda por força do diversificação do calendário agrícola nas diversas regiões do País, e nos conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresentam-se em 1ª, 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª estimativas:
 1. Abacaxi
 2. Alho
 3. Amendoim (2ª safra)
 4. Arroz

- | | |
|------------|----------------------|
| 5. Aveia | 9. Feijão (2ª safra) |
| 6. Banana | 10. Mandioca |
| 7. Centeio | 11. Pimenta-do-reino |
| 8. Cevada | |

9. Com referência ao café, são confirmadas as informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística, mês passado, quando deu-se a conhecer o resultado do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado no período março/abril.
10. Quanto ao cacau, são apresentados os dados finais de colheita da safra/80 e divulgadas as primeiras informações relativas à safra cacauera para 1981.
11. Disparidades porventura ocorrentes nos dados representativos do mês de referência (neste número, "maio/81"), nas tabelas comparativas - "dez./80 - maio/81" e "abr./81 - maio/81" - algumas Unidades da Federação: recomenda-se consultar a APRESENTAÇÃO item 10, do exemplar de março/81 (páginas III e IV), onde são encontrados esclarecimentos analógicos para cada caso.

SUMÁRIO

Nota Prévia	I
Apresentação	III
1. <u>Tabelas (Nível Nacional)</u>	
Dezembro/80 - maio/81	3
Abril/81 - maio/81	4
2. <u>Tabelas (Algumas Unidades da Federação)</u>	
Dezembro/80 - maio/81	5
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes	5
Abril/81 - maio/81	6
3. Produção Agrícola Municipal (Brasil) - Quinquênio - 1975-79	7

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	29
5. Amendoim	-	30
5.1 - Amendoim (1. ^a safra)	11	31
5.2 - Amendoim (2. ^a safra)	11	31
6. Arroz	12	32
7. Aveia	12	34
8. Banana	13	34
9. Batata-inglesa	-	35
9.1 - Batata-inglesa (1. ^a safra)	14	35
9.2 - Batata-inglesa (2. ^a safra)	14	35
10. Cacau	14	37
10.1 - Dados finais da safra de cacau de 1980	-	37
10.2 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacaeira para 1981	-	38
11. Café	15	38
12. Cana-de-açúcar	15	38
13. Cebola	16	38
14. Centeio	16	39
15. Cevada	16	39
16. Coco-da-baía	17	39
17. Feijão	-	40
17.1 - Feijão (1. ^a safra)	17	40
17.2 - Feijão (2. ^a safra)	18	40
18. Fumo	19	42
19. Guaraná	19	42
20. Juta	20	42
21. Laranja	20	42
22. Malva	21	43

ProdutosTabelas de ResultadosRelatório de ocorrências

23. Mamona	21	43
24. Mandioca	22	43
25. Milho	23	44
26. Pimenta-do-reino	24	45
27. Rami	24	46
28. Sisal	24	46
29. Soja	25	46
30. Sorgo granífero	25	47
31. Tomate	26	48
32. Trigo	26	48
33. Uva	26	49

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

12

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

DEZEMBRO/80 (obtida) - MAIO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 81/80
	Obtida/80	Esperada/81	
1. Algodão	1 673 229	1 952 459	16,69
1.1. Algodão arbóreo	236 565	358 302	51,46
1.2. Algodão herbáceo	1 436 664	1 594 157	10,96
2. Amendoim (1a. safra)	374 808	242 501	-35,30
3. Batata-inglesa	1 946 241	1 975 054	1,48
3.1. Batata-inglesa (1a.safra) ..	1 136 868	1 124 421	-1,09
3.2. Batata-inglesa (2a.safra) ..	809 373	850 633	5,10
4. Café (em coco) (2)	1 996 002	3 743 726	87,56
5. Cana-de-açúcar	146 064 985	155 303 978	6,33
6. Cebola	696 708	764 982	9,80
7. Coco-da-baía (1 000 frutos)	524 773	548 815	4,58
8. Feijão (1a. safra)	1 169 625	1 429 740	22,24
9. Fumo	405 537	377 989	-6,79
10. Guaranã (cultivado)	450	700	55,56
11. Juta	27 680	40 590	46,64
12. Laranja (1 000 frutos)	54 340 498	53 362 476	-1,80
13. Malva	50 053	62 349	24,57
14. Mamona	282 950	357 365	26,30
15. Milho	20 373 925	22 430 987	10,10
16. Rami	17 283	10 283	-40,50
17. Sisal	235 020	255 266	8,61
18. Soja	15 152 601	15 423 510	1,79
19. Sorgo granífero	182 282	239 105	31,17
20. Tomate	1 525 664	1 627 423	6,67
21. Trigo	2 707 550	2 232 572	-17,54
22. Uva	446 153	661 022	48,16

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) Fonte: IBC - Divisão de Estatística.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

ABRIL/81 (esperada) - MAIO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Abril	Maio	
1. Algodão	2 128 891	1 952 459	-8,29
1.1. Algodão arbóreo	502 499	358 302	-28,70
1.2. Algodão herbáceo	1 626 392	1 594 157	-1,98
2. Amendoim (1a. safra)	242 946	242 501	-0,18
3. Batata-inglesa (1a. safra)	1 126 939	1 124 421	-0,22
4. Café (em coco) (2)	3 743 726	3 743 726	Z
5. Cana-de-açúcar	155 664 521	155 303 978	-0,23
6. Cebola	765 681	764 982	-0,09
7. Coco-da-baía (1 000 frutos)	552 559	548 815	-0,68
8. Feijão (1a. safra)	1 467 356	1 429 740	-2,56
9. Guaranã (cultivado)	700	700	Z
10. Juta	39 790	40 590	2,01
11. Malva	62 420	62 349	-0,11
12. Milho	22 641 619	22 430 987	-0,93
13. Sisal	255 266	255 266	Z
14. Soja	15 497 008	15 423 510	-0,47
15. Uva	661 022	661 022	Z

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) Fonte: IBC - Divisão de Estatística.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

DEZEMBRO/80 (obtida) - MAIO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 81/80
	dez/80 (obtida)	mai/81 (esperada)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	371 161	425 086 (2)	14,53
2. Alho	39 142	41 184 (2)	5,22
3. Amendoim (2a. safra)	103 253	96 317	-6,72
4. Arroz	9 583 970	8 650 115 (2)	-9,74
5. Aveia	62 727	71 792	14,45
6. Banana (1 000 cachos)	444 399	445 317 (2)	0,43
7. Centeio	8 108	11 699	44,29
8. Cevada	72 155	111 574	54,63
9. Feijão (2a. safra)	780 461	1 401 676 (2)	79,60
10. Mandioca	22 136 575	23 958 341 (2)	8,23
11. Pimenta-do-reino	4 053	5 332	31,56

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO
 NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM MAIO/81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAI/81	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi (1 000 frutos)	AM, RR, PA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,36
2. Alho	CE, RN, PE, BA, MG, ES, SP, PR, SC, RS, GO, DF	96,80
3. Amendoim (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR, SC, MS	96,41
4. Arroz	RO, AC, AM, RR, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF	97,55
5. Aveia	PR, RS	82,29
6. Banana (1 000 cachos)	RO, AC, AM, RR, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,22
7. Centeio	PR, RS	81,09
8. Cevada	PR, RS	89,73
9. Feijão (2a. safra)	RO, AC, AM, RR, MA, CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, GO, DF	97,88
10. Mandioca	RO, AC, AM, RR, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	94,06
11. Pimenta-do-reino	AM, MA, PB, BA, ES, MT	5,19

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) Na comparabilidade da estimativa deste mês, em relação ao obtido na safra anterior, não constam as informações do Distrito Federal para os produtos alho, arroz e feijão (2a. safra), assim como as informações do Território de Roraima para os produtos abacaxi, arroz, banana, feijão (2a. safra) e mandioca, uma vez que as referidas Unidades da Federação, passaram a informar somente a partir deste ano de 1981.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ABRIL/81 (esperada) - MAIO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA
	abr/81 (esperada)	maio/81 (esperada)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	422 036	425 086	0,72
2. Alho	22 373	21 797	-2,57
3. Amendoim (2a. safra)	97 077	96 317	-0,78
4. Arroz	9 166 629	8 663 964	-5,48
5. Aveia	64 088	52 792	-17,63
6. Banana (1 000 cachos)	446 431	446 317	-0,03
7. Batata-inglesa (2a. safra)	653 974	633 704	-3,10
8. Centeio	6 499	6 499	Z
9. Cevada	53 974	53 974	Z
10. Feijão (2a. safra)	1 474 024	1 394 930	-5,37
11. Fumo	338 867	338 793	-0,02
12. Laranja (1 000 frutos)	52 806 802	52 806 802	Z
13. Mamona	307 437	356 455	15,94
14. Mandioca	23 984 564	23 958 341	-0,11
15. Pimenta-do-reino	5 332	5 332	Z
16. Rami	13 000	10 000	-23,08
17. Sorgo granífero	235 525	239 105	1,52
18. Tomate	1 538 304	1 540 197	0,12
19. Trigo	2 311 147	2 118 823	-8,32

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1975-79

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1975	1976	1977	1978	1979
1. Abacaxi (1 000 frutos)	351 384	345 737	365 602	383 020	386 867
2. Algodão arbóreo	418 124	357 330	437 647	461 781	281 015
3. Algodão herbáceo	1 330 020	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244
4. Alho	14 174	21 254	22 155	23 975	31 291
5. Amendoim	441 987	509 905	320 721	325 007	461 557
6. Arroz	7 781 538	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214
7. Aveia	41 593	38 962	37 430	53 947	57 564
8. Banana (1 000 cachos)	363 684	381 763	427 660	416 025	408 874
9. Batata-inglesa	1 654 767	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173
10. Cacau	281 887	231 796	249 755	284 490	336 326
11. Café	2 544 596	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545
12. Cana-de-açúcar	91 524 559	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882
13. Cebola	346 484	430 781	487 661	488 498	691 071
14. Centeio	19 430	13 060	8 326	7 349	9 862
15. Cevada	25 463	61 550	95 266	143 917	98 125
16. Coco-da-baía (1 000 frutos) ..	482 390	464 922	472 922	472 715	491 027
17. Feijão	2 282 466	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343
18. Fumo	285 934	298 645	356 999	405 191	421 708
19. Guaraná (cultivado) (1)	180	265	400	440	650
20. Juta	30 738	38 764	35 022	16 954	28 505
21. Laranja (1 000 frutos)	31 565 854	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117
22. Malva	45 160	60 591	57 056	60 318	51 433
23. Mamona	353 904	216 868	224 110	317 083	325 149
24. Mandioca	26 117 614	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191
25. Milho	16 334 516	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380
26. Pimenta-do-reino	28 720	30 380	37 877	47 015	49 006
27. Rami	23 780	18 500	14 020	7 220	8 980
28. Sisal	314 314	166 438	225 246	201 786	228 191
29. Soja	9 893 008	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306
30. Sorgo granífero	201 699	277 232	435 141	227 502	121 913
31. Tomate	1 049 724	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097
32. Trigo	1 788 180	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764
33. Uva	580 586	628 020	659 690	666 594	703 814

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				425 500			
Amazonas	DEZ	427		6 509		15 244	
Roraima	DEZ	46		414		9 000	
Pará	DEZ	478		3 979		8 324	
Ceará	DEZ	375		3 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	463		8 832		19 076	
Paraíba	DEZ	7 501		153 320		20 440	
Pernambuco	DEZ	1 700		20 400		12 000	
Alagoas	DEZ	980		15 997		16 323	
Sergipe	DEZ	221		3 002		13 584	
Bahia	DEZ	3 000		37 500		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 396		110 954		15 002	
Espírito Santo	DEZ	600		13 200		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	287		4 339		15 118	
São Paulo	DEZ	941		20 540		21 828	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 189		8 426		7 087	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	203		2 160		10 640	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	720		8 640		12 000	
Outras			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				358 302			
Maringá	SET	56 544		13 825		244	
Pernambuco	OUT	172 719		22 453		130	
Ceará	OUT	1 000 000		120 000		120	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	435 841		67 281		154	
Paraíba	DEZ	502 567		99 277		198	
Pernambuco	DEZ	173 000		34 600		200	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	1 700		836		492	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 594 157			
Maranhão	OUT	3 260		736		226	
Ceará	SET	55 000		16 500		300	
Rio Grande do Norte ..	NOV	178 761		43 153		241	
Paraíba	NOV	203 177		105 509		519	
Pernambuco	DEZ	57 000		15 390		270	
Alagoas	DEZ	79 845		23 290		292	
Sergipe	DEZ	21 745		5 328		245	
Bahia	AGO	77 450		63 896		825	
Minas Gerais	JUL	169 729		127 089		749	
São Paulo	MAI	270 000		464 130		1 719	
Paraná	ABR		323 350		570 454		1 764
Mato Grosso do Sul ..	JUL	47 504		76 744		1 616	
Mato Grosso	JUL	6 594		7 458		1 131	
Goiás	JUN	38 230		71 108		1 860	
Outras				3 372			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 569			
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	75		300		4 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	40		200		5 000	
Pernambuco	SET	200		680		3 400	
Bahia	OUT	660		2 145		3 250	
Minas Gerais	OUT	3 481		14 752		4 238	
Espírito Santo	OUT	280		1 407		5 025	
São Paulo	JUN	159		672		4 226	
Paraná	DEZ	865		2 941		3 400	
Santa Catarina	DEZ	2 000		7 000		3 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 869		5 783		3 094	
Goiás	AGO	1 020		5 304		5 200	
Distrito Federal	AGO	70		385		5 500	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					242 501		
São Paulo	JAN		90 500		165 180		1 825
Paraná	FEV		31 250		50 000		1 600
Santa Catarina	MAR		1 002		1 546		1 543
Rio Grande do Sul ...	ABR		5 705		6 019		1 055
Mato Grosso do Sul ..	FEV		10 715		18 604		1 736
Mato Grosso	MAI		300		360		1 200
Goiás	ABR		230		304		1 322
Outras					488		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					96 317		
Ceará	JUL	450		360		800	
Paraíba	OUT	689		709		1 029	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	4 042		6 150		1 522	
São Paulo	JUN	72 600		83 200		1 146	
Paraná	JUN	4 550		3 640		800	
Santa Catarina	JUN	32		53		1 656	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	2 706		2 205		815	
Outras		

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 755 604			
Rondônia	MAI		125 264		217 083		1 733
Acre	ABR		17 009		24 884		1 463
Amazonas	DEZ	7 009		7 500		1 070	
Roraima	OUT	63 200		91 640		1 450	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	1 012 033		806 000		796	
Piauí	JUL	201 761		127 326		631	
Ceará	AGO	15 000		30 000		2 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 500		4 335		578	
Paraíba	SET	15 249		18 103		1 187	
Pernambuco	SET	4 000		7 200		1 800	
Alagoas	DEZ	6 710		15 678		2 316	
Sergipe	DEZ	8 498		19 248		2 265	
Bahia	AGO	45 000		38 475		855	
Minas Gerais	JUN	651 182		753 366		1 157	
Espírito Santo	JUN	30 700		57 034		1 858	
Rio de Janeiro	JUN	32 591		83 107		2 550	
São Paulo	MAI		315 900		410 670		1 300
Paraná	ABR		342 600		643 500		1 878
Santa Catarina	MAI	147 180		407 136		2 766	
Rio Grande do Sul	MAI	627 394		2 528 160		4 030	
Mato Grosso do Sul ...	MAI		411 972		451 619		1 096
Mato Grosso	MAI		871 165		1 008 947		1 158
Goiás	SET	1 124 000		990 744		881	
Distrito Federal	ABR		18 715		13 849		740
Outras			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				71 792			
Paraná	DEZ	10 000		19 000		1 900	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	51 066		52 792		1 034	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				446 602			
Rondônia	DEZ	25 072		22 364		892	
Acre	DEZ	3 680		4 416		1 200	
Amazonas	DEZ	3 154		2 861		907	
Roraima	DEZ	456		285		625	
Pará	DEZ	9 837		15 075		1 532	
Maranhão	DEZ	9 884		11 845		1 198	
Piauí	DEZ	3 596		6 589		1 832	
Ceará	DEZ	30 000		30 000		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 229		4 670		1 446	
Paraíba	DEZ	8 904		14 044		1 577	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	10 411		14 585		1 401	
Sergipe	DEZ	2 338		2 667		1 141	
Bahia	DEZ	47 000		63 920		1 360	
Minas Gerais	DEZ	30 274		34 362		1 135	
Espírito Santo	DEZ	26 000		23 400		900	
Rio de Janeiro	DEZ	33 059		34 546		1 045	
São Paulo	DEZ	32 717		44 848		1 371	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 191		6 421		1 037	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 396		1 944		1 393	
Mato Grosso	DEZ	12 373		8 560		692	
Goiás	DEZ	28 100		28 100		1 000	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 124 421			
Minas Gerais	ABR		19 627		301 706		15 372
Espírito Santo	JUN	236		2 124		9 000	
Rio de Janeiro	JUN	260		1 534		5 900	
São Paulo	FEV		10 800		193 200		17 889
Paraná	FEV		19 976		250 000		12 515
Santa Catarina	FEV		13 483		117 419		8 709
Rio Grande do Sul ...	FEV		40 294		257 882		6 400
Outras				556			

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				850 633			
Paraíba	SET	661		3 752		5 676	
Bahia	SET	700		7 560		10 800	
Minas Gerais	AGO	13 459		206 089		15 312	
Espírito Santo	DEZ	200		1 800		9 000	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 937		6 500	
São Paulo	OUT	17 020		308 400		18 120	
Paraná	JUL	15 000		170 000		11 333	
Santa Catarina	JUN	5 640		46 017		8 159	
Rio Grande do Sul	MAI	19 244		99 619		5 177	
Distrito Federal	SET	200		3 979		19 895	
Outras				1 480			

Cacau (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				318 744			
Rondonia	DEZ		6 697		2 422		362
Amazonas	DEZ		1 833		415		226
Pará	DEZ		13 812		2 586		187
Bahia	DEZ		438 113		302 481		690
Espírito Santo	DEZ		21 287		10 830		509
Outras					10		

(1) Vide relatório de ocorrências - pág. 37, item 10.1

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				3 743 726			
Minas Gerais	OUT	527 107		1 263 653		2 397	
Espírito Santo	SET	280 349		323 469		1 154	
São Paulo	OUT	841 559		1 192 800		1 417	
Paraná	OUT	633 327		819 804		1 294	
Outras				144 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				155 303 978			
Pará	DEZ	7 265		350 824		48 290	
Maranhão	DEZ	25 070		1 168 661		46 616	
Piauí	DEZ	14 550		334 347		22 979	
Ceará	DEZ	56 000		2 240 000		40 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	41 008		2 050 400		50 000	
Paraíba	DEZ	125 681		6 477 832		51 542	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 472 000		48 000	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	23 258		1 313 846		56 490	
Bahia	DEZ	78 000		3 276 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	191 899		8 605 171		44 842	
Espírito Santo	DEZ	22 747		846 188		37 200	
Rio de Janeiro	DEZ	194 256		8 996 773		46 314	
São Paulo	DEZ	1 120 850		73 439 884		65 522	
Paraná	DEZ	60 000		4 500 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	24 000		1 344 000		56 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 993		890 997		27 006	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	22 950		1 490 127		64 929	
Mato Grosso	DEZ	9 045		425 725		47 067	
Goiás	DEZ	24 100		1 446 000		60 000	
Outras				79 010			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				764 982			
Pernambuco	OUT	7 150		85 800		12 000	
Sergipe	SET	60		273		4 550	
Bahia	DEZ	4 370		51 556		11 798	
Minas Gerais	NOV	1 700		9 107		5 357	
São Paulo	NOV	18 100		242 902		13 420	
Paraná	FEV		4 757		24 555		5 162
Santa Catarina	JAN		16 870		151 581		8 985
Rio Grande do Sul ...	FEV		23 373		197 268		8 440
Outras				1 940			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				11 699			
Paraná	DEZ	5 200		5 200		1 000	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	5 908		6 499		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				111 574			
Paraná	DEZ	32 000		57 600		1 800	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	51 304		53 974		1 052	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				548 815			
Pará	DEZ	2 097		13 776		6 569	
Maranhão	DEZ	1 765		6 512		3 690	
Piauí	DEZ	243		1 669		6 868	
Ceará	DEZ	22 000		110 000		5 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	19 600		74 656		3 809	
Paraíba	DEZ	12 323		28 983		2 352	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 368		71 746		2 828	
Sergipe	DEZ	39 323		73 219		1 862	
Bahia	DEZ	34 720		107 632		3 100	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	735		4 403		5 990	
Outras				4 739			

Feijão (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 429 740			
Maranhão	JUN	58 701		27 884		475	
Piauí	JUN	216 843		52 382		242	
Rio Grande do Norte .	JUN	234 958		39 073		166	
Bahia	ABR		370 250		116 628		315
Minas Gerais	MAR		280 251		141 896		506
Espírito Santo	MAR		43 000		23 521		547
Rio de Janeiro	JUN	8 805		6 428		730	
São Paulo	FEV		223 700		138 000		617
Paraná	FEV		746 775		522 860		700
Santa Catarina	FEV	195 000		185 290		950	
Rio Grande do Sul ...	FEV		158 383		108 305		684
Mato Grosso do Sul ..	ABR		22 667		10 780		476
Mato Grosso	JUN	99 215		53 088		534	
Goiás	MAR		5 760		2 765		480
Outras				840			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 402 726			
Rondônia	AGO	52 602		35 138		668	
Acre	SET	9 558		7 646		800	
Amazonas	DEZ	1 500		1 660		1 107	
Roraima	AGO	300		150		500	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	66 223		33 826		511	
Piauí	NOV	
Ceará	JUL	300 000		72 000		240	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Paraíba	SET	285 800		116 055		406	
Pernambuco	SET	350 000		175 000		500	
Alagoas	OUT	152 673		90 233		591	
Sergipe	SET	63 892		22 873		358	
Bahia	SET	225 150		164 360		730	
Minas Gerais	JUN	463 331		268 684		580	
Espírito Santo	JUN	53 675		26 262		489	
Rio de Janeiro	DEZ	15 374		9 071		590	
São Paulo	OUT	297 590		167 864		564	
Paraná	JUN	120 000		50 000		417	
Santa Catarina	JUN	97 000		45 590		470	
Rio Grande do Sul ...	MAI	54 498		19 451		357	
Mato Grosso do Sul ..	SET	32 038		19 313		603	
Goiás	JUN	210 000		76 650		365	
Distrito Federal	JUL	1 500		900		600	
Outras			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				377 989			
Ceará	OUT	100		40		400	
Alagoas	DEZ	37 500		43 125		1 150	
Sergipe	DEZ	4 458		4 257		955	
Bahia	DEZ	42 000		33 600		800	
Minas Gerais	SET	8 292		6 173		744	
São Paulo	AGO	1 831		983		537	
Paraná	MAR		16 620		29 190		1 756
Santa Catarina	MAR	74 500		119 200		1 600	
Rio Grande do Sul ..	MAR		97 240		134 974		1 388
Mato Grosso	AGO	49		26		531	
Goiás	SET	1 310		825		630	
Outras				5 596			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				700			
Amazonas	DEZ	4 000		700		175	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				40 590			
Amazonas	AGO	24 000		24 000		1 000	
Pará	DEZ	13 890		16 590		1 194	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				53 362 476			
Roraima	DEZ	18		900		50 000	
Maranhão	DEZ	3 810		423 100		111 050	
Piauí	DEZ	1 493		172 865		115 784	
Ceará	DEZ	1 200		60 000		50 000	
Paraíba	DEZ	1 817		227 125		125 000	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	22 796		2 192 359		96 173	
Bahia	DEZ	10 500		850 500		81 000	
Minas Gerais	DEZ	26 261		2 077 299		79 102	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 321 978		65 812	
São Paulo	DEZ	395 283		41 297 500		104 476	
Paraná	DEZ	4 000		320 000		80 000	
Santa Catarina	DEZ	2 600		390 000		150 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	25 052		2 004 160		80 000	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	551		43 927		79 722	
Mato Grosso	DEZ	604		59 878		99 136	
Goiás	DEZ	2 630		205 140		78 000	
Outras				234 774			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				62 349			
Amazonas	AGO	20 600		30 900		1 500	
Pará	OUT	29 018		28 415		979	
Maranhão	OUT	4 478		3 034		678	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				357 365			
Amapá	DEZ	74		27		365	
Açu	OUT	12 457		8 450		678	
Ceará	DEZ	18 000		10 800		600	
Paraíba	OUT	1 683		1 197		711	
Pernambuco	DEZ	39 000		17 550		450	
Bahia	OUT	320 000		188 800		590	
Minas Gerais	SET	6 446		7 013		1 088	
São Paulo	OUT	26 512		32 928		1 242	
Paraná	OUT	50 000		85 000		1 700	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 580		4 367		1 220	
Mato Grosso	JUN	437		350		801	
Outras				883			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				23 989 841			
Roraima	DEZ	2 100		31 500		15 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	420 045		3 528 524		8 400	
Piauí	DEZ	120 048		840 215		6 999	
Ceará	DEZ	100 000		800 000		8 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	60 455		547 950		9 064	
Paraíba	DEZ	64 759		642 719		9 925	
Pernambuco	DEZ	190 000		2 090 000		11 000	
Alagoas	DEZ	31 463		318 091		10 110	
Sergipe	DEZ	27 532		386 687		14 045	
Bahia	DEZ	310 000		4 960 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	135 065		2 000 725		14 813	
Espírito Santo	DEZ	21 615		359 954		16 653	
Rio de Janeiro	DEZ	12 858		179 729		13 978	
São Paulo	DEZ	25 400		580 000		22 835	
Paraná	DEZ	55 000		1 045 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	94 000		1 504 000		16 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	154 294		1 728 092		11 200	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	21 568		358 360		16 615	
Mato Grosso	DEZ	20 621		309 315		15 000	
Goiás	DEZ	21 900		313 170		14 300	
Outras			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				22 430 987			
Rondônia	JUN		66 888		114 044		1 705
Acre	JUN	17 834		23 987		1 345	
Amazonas	JUL	3 467		5 200		1 500	
Roraima	DEZ	7 500		7 125		950	
Pará	JUL	82 000		54 940		670	
Maranhão	AGO	506 844		205 463		405	
Piauí	JUL	282 706		59 265		210	
Ceará	JUL	180 000		54 000		300	
Rio Grande do Norte.	JUN	199 521		15 147		76	
Paraíba	NOV	316 215		131 689		416	
Pernambuco	SET	400 000		280 000		700	
Alagoas	DEZ	134 281		81 420		606	
Sergipe	DEZ	75 985		48 630		640	
Bahia*	JUN	376 600		78 332		208	
Bahia**	NOV	258 480		175 766		680	
Minas Gerais	JUL	1 768 762		3 137 793		1 774	
Espírito Santo	JUN	142 000		219 106		1 543	
Rio de Janeiro	JUN	43 161		49 204		1 140	
São Paulo	JUN	1 236 250		2 861 919		2 315	
Paraná	JUN	2 350 000		5 500 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 223 000		3 302 100		2 700	
Rio Grande do Sul ..	MAI	1 914 929		3 940 924		2 058	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	131 160		236 088		1 800	
Mato Grosso	MAI		110 272		185 725		1 684
Goiás	JUL	865 100		1 660 992		1 920	
Outras.....				2 128			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				5 332			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	
Maranhão	SET	199		693		3 482	
Paraíba	NOV	587		130		221	
Bahia	OUT	3 200		3 820		1 194	
Espírito Santo	OUT	225		471		2 093	
Mato Grosso	AGO	142		156		1 099	
Outras			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				10 283			
Bahia	NOV	236		283		1 199	
Paraná	MAI		6 000		10 000		1 667

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				255 266			
Rio Grande do Norte .	DEZ	35 810		17 905		500	
Paraíba	DEZ	115 267		119 032		1 033	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	123 000		109 962		894	
Outras				367			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				15 423 510			
Bahia	MAI	3 080		2 464		800	
Minas Gerais	MAI		186 374		284 766		1 528
São Paulo	JUN	572 500		1 087 750		1 900	
Paraná	MAI		2 355 000		5 256 000		2 232
Santa Catarina	JUN	510 000		637 500		1 250	
Rio Grande do Sul ..	MAI	3 953 382		6 099 178		1 543	
Mato Grosso do Sul ..	MAI		771 586		1 388 855		1 800
Mato Grosso	MAI		127 756		234 406		1 835
Goiás	MAI	280 650		407 000		1 450	
Distrito Federal ...	ABR		15 300		25 551		1 670
Outras				40			

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				239 105			
Ceará	AGO	3 000		3 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	6 132		4 562		744	
Pernambuco	AGO	6 000		12 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	-		-		-	
São Paulo	MAI	13 975		35 304		2 526	
Paraná	MAR	-		-		-	
Santa Catarina	ABR	280		862		3 079	
Rio Grande do Sul ..	MAI	75 446		179 561		2 380	
Mato Grosso do Sul ..	MAI		2 276		3 472		1 525
Goiás	MAI	155		310		2 000	
Outras				34			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 627 423			
Maranhão	DEZ	337		7 467		22 157	
Ceará	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba	NOV	887		36 902		41 603	
Pernambuco	SET	7 500		165 000		22 000	
Sergipe	DEZ	254		2 928		11 528	
Bahia	DEZ	2 800		77 790		27 750	
Minas Gerais	DEZ	4 238		148 720		35 092	
Espírito Santo	DEZ	984		47 468		48 240	
Rio de Janeiro	NOV	2 483		103 504		41 685	
São Paulo	NOV	23 060		808 400		35 056	
Paraná	ABR		870		39 418		45 308
Santa Catarina	MAR	1 290		37 450		29 031	
Rio Grande do Sul .	JUN		3 976		52 455		13 193
Mato Grosso do Sul .	DEZ	160		4 256		26 600	
Mato Grosso	DEZ	78		2 169		27 808	
Goiás	OUT	1 208		54 360		45 000	
Distrito Federal ..	DEZ	120		7 200		60 000	
Outras				9 526			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				2 232 572			
Minas Gerais	OUT	9 785		15 912		1 626	
São Paulo	SET	131 080		154 019		1 175	
Paraná	DEZ	1 050 000		1 000 000		952	
Santa Catarina	DEZ	12 000		10 800		900	
Rio Grande do Sul .	DEZ	973 260		953 795		980	
Mato Grosso do Sul .	SET	80 164		97 702		1 219	
Mato Grosso	AGO	130		117		900	
Distrito Federal ..	JUN	102		92		902	
Outras				135			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				661 022			
Pernambuco	DEZ	450		5 400		12 000	
Minas Gerais	MAR		523		2 596		4 964
São Paulo	ABR	10 261		147 790		14 403	
Paraná	MAR		2 260		19 020		8 416
Santa Catarina	MAR		5 347		74 393		13 913
Rio Grande do Sul .	MAR		38 372		411 002		10 711
Outras				821			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi, em 5ª estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; na 4ª estimativa em Santa Catarina; na 2ª estimativa no Pará, e na 1ª estimativa no Território de Roraima (que passa este ano a fazer parte do elenco da pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola), totaliza 425 500 mil frutos. Em relação à safra passada, quando foram produzidos 371 161 mil frutos, observa-se um ascenso de 14,53%, quando foram obtidos 425 086 mil frutos, se comparados à mesma área geográfica (excetuando-se, naturalmente, o Território de Roraima).

Relativamente ao informado no mês de abril, quando era prevista uma produção de 422 036 mil frutos, constata-se, para as unidades da federação acima mencionadas, com exceção do Território de Roraima, uma expansão de 0,72% perfazendo um total de 425 086 mil frutos, por reflexo de acréscimos ocorrentes nos Estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Goiás.

São aguardadas as informações iniciais do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Preliminarmente está sendo informada uma área plantada e destinada à colheita da ordem de 46 ha; com o rendimento médio esperado de 9 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 414 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 463 ha, superior 9,46% da informada anteriormente, e produtividade esperada de 19 076 frutos/ha, maior 0,46% daquela divulgada em abril, prevê-se agora uma produção total de 8 832 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 287 ha, superior 0,70% da informada anteriormente, e rendimento médio esperado, de 15 118 frutos/ha, menor apenas, 0,01% do previsto em abril, é aguardada uma produção de 4 339 mil frutos.

GOIÁS - Neste mês está sendo registrada uma área plantada e destinada à colheita da ordem de 720 ha, maior 34,58% da prevista em abril. Com o rendimento médio esperado, de 12 000 frutos/ha, igual ao anteriormente divulgado, é inicialmente prognosticada uma produção total de 8 640 mil frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo, em 3ª estimativa, é de 358 302 t, inferior 28,70% da prevista em abril quando eram esperadas 502 499 t. Tal redução provém dos decréscimos observados nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Em relação à safra do algodão arbóreo obtida em 1980, esta previsão apresenta-se 51,46% superior.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A irregularidade climática e a já comum incidência da praga "curuquerê" foram os principais fatores determinantes da queda de 36,33% na produção do algodão em caroço, prevista neste mês. Verificou-se que a área plantada permaneceu invariável no patamar dos 172 719 ha, enquanto que a produtividade sofreu descenso de 36,27%, trazendo o rendimento médio para o nível dos 130 kg/ha. A produção, como já foi dito, menor 36,33% em relação à prevista em abril, atinge agora o total de 22 453 t.

CEARÁ - As marcas pluviométricas observadas no mês de maio em nada beneficiaram a lavoura do algodão arbóreo, uma vez que além das cicatrizes deixadas pela estiagem, houve ambiente propício à disseminação de pragas, notadamente as lagartas. Conseqüentemente a produtividade foi bastante afetada, ocorrendo uma redução de 27,27% frente à previsão do mês pretérito, o que redundou na perda de 45 kg/ha (120 kg/ha). Como as baixas verificadas na área plantada foram da ordem de 9,09% em relação aos 1 100 000 ha previstos em abril último, é de se prever que agora o total atingirá 1 000 000 ha. Estes números nos levam a estimar uma produção esperada para o nível das 120 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura do algodão arbóreo foi bastante prejudicada pela estiagem durante o mês de abril, estendendo-se seus efeitos até o dia 20 deste mês de maio, o que provocou perdas de grandes parcelas das plantações, até mesmo chegando a influir na germinação do produto de primeiro ano.

As lavouras remanescentes, ou seja, as de segundo a quarto ano, além da estiagem, sofreram um intenso ataque de lagarta, que limitou sensivelmente a produção para esta safra. Apesar das chuvas caídas em algumas regiões a partir do dia 20 deste mês, já se estima uma queda na produção da ordem de mais de 40%, podendo acentuar-se se não chover em tempo oportuno. Assim, a área destinada à colheita foi reduzida de 444 357 ha para 435 841 ha, acusando um percentual negativo de 1,92%. Com a produtividade de 154 kg/ha, menor 39,84% da prevista anteriormente, é, agora, aguardada, uma produção de 67 281 t.

PARAÍBA - Está sendo registrado um acréscimo de 750 ha na área plantada destinada à colheita, decorrente de novos levantamentos procedidos na COREA de PRINCESA ISABEL. Há, também, redução de 46 kg/ha na produtividade, reflexo do ataque maciço de "curuquerê" às plantas; outrossim, conforme os relatórios das COREAS de CATOLÉ DO ROCHA, PATOS e SANTA LUZIA, a situação tende a agravar-se, pois as chuvas tão esperadas, até o momento não caíram, continuando o calor excessivo tão nefasto à cultura. Com a produtividade de 198 kg/ha, menor 18,85% em confronto à esperada em abril, aguarda-se uma produção de 99 277 t, inferior 19,05%.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo, em 3.^a estimativa, é de 1 594 157 t, superior 10,96% da obtida em 1980, quando foram colhidas 1 436 664 t.

Relativamente à informação do mês anterior, quando foi estimada uma produção de 1 626 392 t, observa-se um decréscimo de 1,98% decorrente de descensos verificados nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso, embora tenha sido constatado acréscimos na Bahia, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Neste mês são divulgadas as estimativas de colheita no Estado do Paraná.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Estima-se, para este mês, uma área plantada, com a malvacea, da ordem de 55 000 ha, menor 31,25% da informada anteriormente. Com a produtividade de 300 kg/ha, inferior 33,33% da estimada em abril, é esperada uma produção total de 16 500 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Neste mês está sendo registrada uma área plantada de aproximadamente, 178 761 ha, menor 12,90% em relação à informada mês pretérito. Com a produtividade de 241 kg/ha, inferior 39,45% da prevista em abril, é agora esperada uma produção de 43 153 t.

Em algumas Microrregiões Homogêneas (como o AGRESTE POTIGUAR e a BORBOREMA POTIGUAR), o plantio não foi totalmente consolidado, em razão do excesso de chuva ocorrido em março e a escassez pluvial registrada em abril.

PARAÍBA - Com uma área plantada, de 203 177 ha, igual à estimada no mês anterior, e produtividade de 519 kg/ha, inferior 9,74% daquela observada em abril, prevê-se uma produção total de

105 509 t. Vale acrescentar, que as COREAS de CAMPINA GRANDE, CATOLE DO ROCHA e PATOS informam que o estado fitossanitário desta malvãcea está sendo afetado pela presença da praga conhecida como "CURUQUERE" (*Alabama argillacea*).

BAHIA - Neste mês está sendo registrada uma área cultivada da ordem de 77 450 ha, igual à informada em abril. Com a produtividade de 825 kg/ha, superior 17,86% da estimada anteriormente, é aguardada uma produção total de 63 896 t. Acresce informar, que a "apanha" desta malvãcea já se está processando em vários municípios do estado onde as lavouras alcançam o ponto ideal de colheita.

PARANÁ - Foi concluída, neste mês, a colheita do algodão herbáceo em todo o território paranaense. Assim, com uma área colhida da ordem de 323 350 ha, maior 1,05% da anteriormente estimada, e produtividade alcançada de 1 764 kg/ha, superior 3,58% da informada em abril, obteve-se uma produção de 570 454 t.

A qualidade do produto paranaense, neste final de safra, não foi considerada boa, por se tratar, basicamente, de capulhos provenientes da última "apanha" (ponteiros), que apresentam maior índice de impurezas e fibras menos resistentes. Todavia, a qualidade da safra estadual de 1981, como um todo, foi adjetivada de "boa qualidade", cujas plumas predominaram no tipo 6 para melhor.

No tocante à comercialização, os preços pagos aos cotonicultores, no decorrer deste mês, declinaram em relação aos praticados na 2ª quinzena de abril, variando de Cr\$ 530,00 a Cr\$ 620,00/arroba; entre tanto, a média recebida desde o início da safra ficou em torno de Cr\$ 580,00/arroba. Vale ressaltar, no entanto, que medidas estão sendo postas em prática para tentar reduzir as tendências baixistas, destacando-se a dilatação, por 180 dias, do prazo para recolhimento do ICM nas operações de venda do produto e concessão de financiamento de EGF; outrossim, para o algodão a ser exportado.

MATO GROSSO DO SUL - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada da ordem de 47 504 ha, superior 1,77% da estimada em abril. Com o rendimento médio previsto, de 1 616 kg/ha, menor 0,55% do informado anteriormente, é aguardada uma produção total de 76 744 t.

MATO GROSSO - Prevê-se, para este mês, uma área plantada, a nível estadual, de 6 594 ha, 8,34% menor em relação à estimada em abril. Com a produtividade de 1 131 kg/ha, maior 0,93% frente à observada em abril, é agora aguardada uma produção de 7 458 t.

GOIÁS - Com uma área plantada da ordem de 38 230 ha, 0,96% menor quando comparada à informada em abril, e produtividade de 1 860 kg/ha, superior 3,33% da estimada anteriormente, espera-se uma produção de 71 108 t.

4. ALHO

A produção esperada de alho para 1981, em 5ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás; em 4ª estimativa para o Estado de Santa Catarina; em 3ª estimativa para o Estado do Rio Grande do Sul e o Distrito Federal; em 2ª estimativa para o Estado da Bahia, e em 1ª estimativa para os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná totaliza 41 569 t, superior 5,22% da obtida na safra de 1980, quando considerada a mesma área geográfica, excluindo-se o Distrito Federal que figura na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a partir deste ano.

Comparativamente ao mês de abril, quando foi divulgada uma produção de 22 373 t, a atual estimativa (excetuando Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná) apresenta o decréscimo de 2,57% em decorrência de fatores negativos verificados nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

A seguir, os dados procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A área plantada com esta liliãcea, a nível estadual, em primeira estimativa, é de 3 481 ha, inferior 11,85% quando confrontada com a colhida na safra passada. Com a

produtividade de 4 238 kg/ha, maior 1,39% da alcançada em 1980, é agora esperada uma produção de 14 752 t.

ESPÍRITO SANTO - Preliminarmente está sendo informada uma área plantada, com alho, da ordem de 280 ha, maior 30,23% da divulgada na safra anterior. Apresentando um índice de produtividade de 4,49% maior (5 025 kg/ha), quando comparado aos resultados obtidos em 1980, prevê-se uma produção de 1 407 t.

SÃO PAULO - Está sendo registrada, inicialmente, uma área plantada da ordem de 159 ha, maior 23,26% quando comparada à estimativa final de 1980; com a produtividade prevista, de 4 226 kg/ha, superior 9,03% da obtida na safra passada, é de se prever uma produção de 672 t.

PARANÁ - Recentes levantamentos de campo revelam, inicialmente, uma área plantada de 865 ha, maior 9,49% frente à colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado, de 3 400 kg/ha, igual ao alcançado na safra precedente, prevê-se uma produção de 2 941 t.

Vale acrescentar, que na região norte estadual, onde os canteiros são transplantados mais cedo (entre março e abril), praticamente toda área já está instalada, apesar da seca que se abateu na sua maior parte.

Neste período, os canteiros atravessam os estágios de germinação (35%), desenvolvimento vegetativo (50%) e formação dos bulbos (15%), todos apresentando boas condições fitossanitárias.

Limpezas manuais e escarificações, visando dar maior proteção e arejamento às raízes, foram as únicas práticas agrícolas observadas.

Na região sul estadual, onde a cultura é implantada mais tardiamente, já ocorrem atividades de preparo dos canteiros para posteriores transplantes.

As variedades de sementes mais utilizadas são as SCHONAN, CHINÊS e LAVÍNIA, adquiridas à razão de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 300,00/quilo. Todavia as variedades que vêm merecendo a preferência geral são as comuns (CATETO), usando-se, na semeadura, a média de 600 kg por hectare plantado.

SANTA CATARINA - Esta liliácea, neste mês, apresenta-se plantada numa área aproximada de 2 000 ha, menor 41,40% da informada em abril. Com a produtividade de 3 500 kg/ha, superior 68,27% da estimada anteriormente, é agora prevista uma produção total de 7 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista para o cultivo de alho, neste mês, a nível estadual, aproxima-se dos 1 869 ha, inferior 2,86% da estimada mês passado. Esperando-se uma produtividade de 3 094 kg/ha, menor 3,31% da divulgada em abril, é de se prever uma produção total de 5 783 t.

GOIÁS - Estima-se, para este mês, uma produtividade da ordem de 5 200 kg/ha, inferior 1,89% da observada em abril. Em uma área plantada de 1 020 ha, igual à divulgada anteriormente, aguarda-se uma produção de 5 304 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada de amendoim para 1981, quando considerada as duas safras do produto, ainda não está disponível, tendo em vista que os dados da 2ª safra do Estado da Bahia somente serão conhecidos por volta do meado do 2º semestre.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim para a 1ª safra de 1981, em 5ª estimativa, é de 242 501 t, inferior 0,18% da informada em abril, devido às reduções observadas nos Estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Relativamente à produção obtida na safra anterior, quando foram produzidas 374 808 t, a atual estimativa se mostra menor 35,30%.

O produto já está colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da 1ª safra nos Estados de Santa Catarina e Mato Grosso.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Concluída a colheita no estado. Em uma área colhida de 1 002 ha, inferior 0,69% da prevista em abril, e rendimento médio obtido, de 1 543 kg/ha, menor 5,91% do informado anteriormente, foram colhidas 1 546 t.

MATO GROSSO DO SUL - Após novas verificações de campo foram retificados os dados finais de colheita. Com uma área colhida de 10 715 ha, menor 0,09% da prevista, e rendimento médio obtido de 1 736 kg/ha, inferior 1,36% do divulgado anteriormente, foi efetivamente obtida uma produção total de 18 604 t.

MATO GROSSO - Os dados finais de colheita são iguais aos divulgados em fase de espera no mês precedente. Assim, em uma área colhida de 300 ha, rendimento médio obtido de 1 200 kg/ha, foi obtida uma produção total de 360 t.

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1981, em 5ª estimativa, no conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba e Minas Gerais; em 4ª estimativa para São Paulo; em 3ª estimativa no Paraná e Santa Catarina e em 2ª estimativa para Mato Grosso do Sul, totaliza 96 317 t, inferior 6,72% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica, e 0,78% menor da prognosticada em abril.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a 1ª estimativa da produção, a nível nacional, nesta 2ª safra.

A seguir as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Em uma área plantada de 4 550 ha, inferior 17,27% da informada em abril e rendimento médio esperado de 800 kg/ha, igual ao divulgado anteriormente, é aguardada uma produção de 3 640 t.

As condições climáticas desfavoráveis desde a época da instalação da cultura fez com que muitas lavouras deixassem de germinar totalmente e outras tivessem um baixo índice de germinação, não sendo permitido, até agora, que muitos agricultores lançassem sementes à terra. No período ora levantado a maior parte das lavouras encontra-se na fase de tratamentos culturais, em estágio de frutificação e amadurecimento. Aquelas lavouras em estado avançado de maturação, continuam sendo colhidas e já totalizam cerca de 30,00% da área prevista, proporcionando uma produção de 980 t. O produto colhido é de qualidade apenas regular, apresentando um teor médio de umidade, em torno de 15%.

A pequena parte da produção até aqui comercializada tem alcançado o preço de Cr\$ 750,00 a Cr\$ 800,00 a saca de 25 kg.

A colheita deverá estar totalmente concluída ainda na 1ª quinzena do mês de junho, uma vez que a es

tiagem está provocando maturação "forçada" da cultura, fazendo com que a colheita se realize um pouco mais cedo.

A produção desta safra deverá servir quase que exclusivamente como semente para a próxima safra.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1981 em 5ª estimativa, no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal; em 4ª estimativa no Piauí e na Bahia; em 3ª estimativa em Alagoas e Sergipe, e em 1ª estimativa para o Território Federal de Roraima (qua passa este ano a fazer parte da pauta de investigações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) totaliza 8 755 604 t, inferior 5,48% da estimada no mês de abril, na mesma área geográfica (com exceção do Território Federal de Roraima), decorrente de descensos observados nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora haja acréscimos nos Estados do Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal.

Em relação à safra de 1980, quando foram produzidas 9 583 970 t, a produção estimada, neste mês, na mesma área geográfica (excetuando o Território de Roraima e o Distrito Federal), é menor 9,74%, situando-se em torno de 8 650 115 t.

O produto já está colhido nos Estados do Acre e Paraná.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra para o Território de Rondônia e os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

Aguarda-se a informação inicial do Estado do Pará para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção, a nível nacional, nesta safra de 1981.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Encerrou-se, neste mês, a colheita, sendo confirmadas as previsões do mês de abril. Assim, em uma área colhida de 125 264 ha, e rendimento médio obtido de 1 733 kg/ha, foram colhidas 217 083 t.

RORAIMA - Em uma área plantada ao redor dos 63 200 ha, e rendimento médio esperado de 1 450 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção total de 91 640 t.

MARANHÃO - Em uma área plantada, de 1 012 033 ha, inferior 1,23% da prevista em abril, e rendimento médio estimado em 796 kg/ha, menor 22,87% do divulgado anteriormente, é esperada uma produção de 806 000 t.

A ocorrência de fenômenos climáticos adversos durante os dois últimos anos, tem sido a causa determinante das perdas de área e quedas de produtividade.

CEARÁ - Com uma área plantada da ordem de 15 000 ha, menor 70,00% da prevista em abril, e rendimento médio esperado superior 100,00% do informado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 30 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamento de campo recente revela que em uma área plantada da ordem de 7 500 ha, igual àquela divulgada anteriormente e rendimento médio esperado de 578 kg/ha, menor 51,83% do prognosticado mês passado, é inicialmente esperada uma produção total de 4 335 t.

PARAÍBA - Informações da zona produtora desta gramínea dão conta de que neste mês a área cultivada atinge o patamar dos 15 249 ha, superior 0,38% daquela divulgada em abril. Com o rendimento médio esperado, de 1 187 kg/ha, menor 4,89% do informado mês pretérito, é inicialmente prevista uma produção de 18 103 t.

MINAS GERAIS - Com uma área plantada da ordem de 651 182 ha, menor 2,10% da prevista em abril e rendimento médio esperado de 1 157 kg/ha (-2,20%), é prevista inicialmente uma colheita de 753 366 t.

ESPIRITO SANTO - Em uma área plantada de 30 700 ha, superior, apenas, 0,03% daquela divulgada anteriormente, e rendimento médio esperado de 1 858 kg/ha, superior 3,22% do estimado em abril, é aguardada uma produção total de 57 034 t.

SÃO PAULO - Com a colheita praticamente concluída, foram observadas as seguintes ocorrências: na região de MARÍLIA encontram-se áreas apresentando rendimentos inferiores a 5 sacas de 60 kg/ha, enquanto que na região de SOROCABA o rendimento está entre 25 e 30 sacas de 60 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 315 900 ha, e rendimento médio obtido de 1 300 kg/ha, foram colhidas 410 670 t. O produto está sendo cotado à razão de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1 200,00 a saca de 60 kg de arroz em casca.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada com arroz na safra de 1981 está totalizando 627 394 ha, sem a lavoura relativamente ao informado em abril. Com o rendimento médio esperado de 4 030 kg/ha, menor 0,10% do informado anteriormente, é esperada uma produção total de 2 528 160 t.

Os cultivos irrigados, no estado, ocupam, nesta safra, uma área de aproximadamente 592 108 ha. Com o rendimento médio esperado, de 4 177 kg/ha, menor 0,10% do estimado em abril, é prevista uma colheita de 2 473 431 t. Para o arroz de sequeiro, com uma área plantada de 35 286 ha e rendimento médio previsto, neste mês, de 1 551 kg/ha, menor 1,90% da estimativa anterior, é esperada uma colheita de 54 729 t.

As alterações observadas nos dados da produtividade, tanto do arroz irrigado, como do arroz de sequeiro, decorrem de novos ajustes realizados em vista das aferições efetuadas nesta fase final de colheita.

MATO GROSSO DO SUL - Informações de campo revelam que em uma área colhida de 411 972 ha, menor 0,94% da prevista em abril, e rendimento médio obtido, de 1 096 kg/ha, inferior 5,27% do esperado mês pretérito, foi obtida uma produção total de 451 619 t.

MATO GROSSO - Esta gramínea está totalmente colhida no estado, sendo reveladas as informações preliminares neste mês. Assim, em uma área colhida, de 871 165 ha, menor 7,50% da prevista em abril, e rendimento médio obtido de 1 158 kg/ha, inferior 11,26% do anteriormente divulgado, foi obtida uma produção de 1 008 947 t.

De um modo geral esta safra foi prejudicada pela má distribuição das chuvas durante todo o ciclo vegetativo da cultura, assim como vários outros fatores foram responsáveis pela baixa produtividade obtida. Senão, vejamos:

1 - o produto estocado, da safra 80, por falta de preço, e em consequência, a não quitação do custeio da safra junto ao Banco do Brasil, fez atrasar a liberação de custeio para a safra/81, fazendo com que muitos produtores tivessem plantado com recursos próprios (crédito pessoal) atrasando a semeadura; 2 - o VBC não cobriu o total do custo da lavoura; 3 - a comercialização está quase nula, com a cotação idêntica à da safra anterior (em torno de Cr\$ 550,00 / Cr\$ 600,00 a saca de 60 kg), provocando a retenção do produto nos armazéns oficiais, que estão estocando a "cêu aberto", usando coberturas de lonas em vários municípios do estado.

GOIÁS - A área plantada atinge o patamar dos 1 124 000 ha, superior 17,33% da prevista em abril. Com o rendimento médio esperado de 881 kg/ha, menor 9,46% do informado mês pretérito, é aguardada uma produção de 990 744 t.

O fator principal destas variações negativas se deve à constatação do veranico, observado em todo o estado, que causou grandes prejuízos em 175 municípios produtores desta graminea.

DISTRITO FEDERAL - São informados, neste mês, os dados finais de colheita nesta unidade da federação. Assim, em uma área colhida, de 18 715 ha, inferior 1,50% da divulgada em abril, e rendimento médio obtido de 740 kg/ha, maior 9,14% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção total de 13 849 t.

Estas informações estão referendadas pela EMATER-DF, que realizou um trabalho intitulado "Perdas na Colheita", com atuações junto aos produtores, sendo feitas aferições de área e pesagem do produto colhido. Vale acrescentar que o produto cultivado nesta área é de sequeiro.

7. AVEIA (em grão)

Divulga-se, neste mês, a 3ª informação, sobre o produto, referente ao Estado do Rio Grande do Sul, e a estimativa inicial do Estado do Paraná, sendo aguardadas, apenas, as informações procedentes de Santa Catarina para que possa ser conhecida a primeira previsão sobre essa graminea, a nível nacional.

A produção esperada para 1981, nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, atinge o total de 71 792 t, superior 14,45% do total produzido em 1980, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto anteriormente, observa-se um declínio de 17,63% na estimativa da produção para o Estado do Rio Grande do Sul, único informante divulgado em abril. A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Inicialmente está sendo informada uma área plantada da ordem de 10 000 ha, superior 30,31% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado, de 1 900 kg/ha, inferior apenas em 1,40% do obtido anteriormente, é prevista, inicialmente, uma produção de 19 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada, neste mês, para o cultivo da aveia (produção de grãos na safra de 1981), alcança o total de 51 066 ha, sendo inferior 19,55% da informada na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada, de 1 034 kg/ha, maior 2,38% da estimativa pretérita, é prevista uma produção de 52 792 t.

8. BANANA

A produção esperada de banana para 1981 em 5ª estimativa, no conjunto das Unidades da Federação constituído pelo Território Federal de Rondônia e dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 4ª estimativa para o Estado do Piauí; em 2ª estimativa para os Estados do Pará e Minas Gerais e em 1ª estimativa para Roraima, é de 446 602 mil cachos, superior 0,43% da quantidade produzida em 1980, quando considerada a mesma área geográfica (exceto Roraima que está entrando na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola neste ano de 1981).

Em relação à estimativa do mês anterior e considerando a mesma área geográfica, observa-se uma queda de 0,03%, perfazendo o total de 446 317 mil cachos, decorrente de decréscimos verificados no Rio Grande do Norte, embora expansões tenham ocorrido nos Estados do Amazonas, Piauí e Paraíba.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em consequência da cota máxima dos rios, nos dois últimos anos, ter-se mantido em níveis muito baixos, levou-se a suposições de que a cultura de banana, plantada em maior escala nas várzeas, seria beneficiada. Assim, os dados de produção dos primeiros meses do ano confirmam essas perspectivas e já permitem algumas alterações com relação às primeiras estimativas. A área ocupada com pés em produção passou para 3 154 ha, superior 17,38% da esperada mês passado. Com a produtividade de 907 cachos/ha, é aguardada uma produção de 2 861 mil cachos, maior 17,40% daquela estimada em abril.

RORAIMA - A área ocupada com pés em produção foi estimada, inicialmente em 456 ha. Com a produtividade prevista de 625 cachos/ha, é aguardada uma produção de 285 mil cachos de banana.

PIAUI - Com um reajuste positivo de 0,03% em relação ao mês de abril, a área ocupada com pés em produção de banana cresceu, neste mês, para 3 596 ha. Com a produtividade prevista da ordem de 1 832 cachos/ha, é esperada uma colheita de 6 589 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - A inundação ocorrida, em vasta área plantada, no fim de março e início de abril, reduziu a parcela destinada à colheita da banana para o total de 3 229 ha, ou seja, uma queda de 13,82% em relação à estimativa anterior. Foram também prejudicados os plantios novos, uma vez que esta musaceia está localizada, principalmente, a jusante de açudes. A produção, consequentemente, também sofreu redução (- 12,33%), situando-se ao redor dos 4 670 mil cachos. Por conseguinte, a produtividade foi estimada em 1 446 cachos/ha, superior 1,69% da prevista em abril.

PARAÍBA - É registrado, neste mês, o acréscimo de 50 ha na área destinada à colheita, decorrente de novas informações procedentes dos Municípios de AREIA e MAMANGUAPE, onde tem sido observada a maior concentração da cultura face à atuação do POLO NORDESTE. A área ocupada com pés em produção está sendo estimada, agora, em 8 904 ha. Com a produtividade estável de 1 577 cachos/ha, é esperada uma produção de 14 044 mil cachos de banana, superior 0,60% da previsão de abril.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1981, quando consideradas as duas safras desta solanácea, é de 1 975 054 t, que, quando comparada à safra obtida no ano passado situa-se 1,48% maior.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 1ª safra, em 5ª estimativa, é de 1 124 421 t, inferior 1,09% da obtida ano pretérito e menor 0,22% da previsão de abril, quando foi estimado um montante de 1 126 939 t.

São informados, neste mês, os dados finais de colheita relativos ao Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA - Com o término da colheita catarinense de batata-inglesa da 1ª safra e as verificações finais dos dados, ficou constatada a redução de 2,09% na produtividade esperada situando-se em 8 709 kg/ha, o que refletiu em queda quase igual (-2,10%) da produção obtida, que atingiu o patamar das 117 419 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1981, em 1ª estima

tiva, agora, já contando com a participação de todas as unidades da federação, onde o produto é levantado, situa-se ao redor das 850 633 t, superior 5,10% da mesma safra obtida em 1980 e menor 3,10% daquela estimada em abril, na mesma área geográfica.

São divulgadas, neste mês, as estimativas iniciais procedentes dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - As duas grandes regiões produtoras baianas de batata-inglesa dão conta da grande expansão em perspectiva na estimativa das áreas a serem plantadas, quando comparadas às do ano anterior.

Em **PARIPIRANGA** após solucionados pequenos problemas financeiros, foram detectados novos incrementos de área plantada, mesmo porque a influência dos bons preços alcançados na safra passada foi decisiva para esta promoção. Em **JAGUAQUARA** são esperadas, também, novas expansões, principalmente o cultivo de inverno, tendo em vista o preço do produto ter sido considerado satisfatório pelos produtores. Desta forma, neste mês estima-se o plantio de 700 ha, superior 191,67% da área colhida na safra passada a nível estadual. Considerando a produtividade de 10 800 kg/ha, igual à obtida anteriormente, prevê-se uma produção total de 7 560 t, maior 191,67% da colhida em 1980 no território baiano.

MINAS GERAIS - A estimativa inicial da produção de batata-inglesa referente à segunda safra mineira evidencia um ganho de 9,45%, na área de cultivo, se comparada à área colhida em 1980.

A produtividade esperada, de 15 312 kg/ha, situa-se, também, maior 11,49% daquela obtida ano passado, o que redundará numa produção de 206 089 t, superior 22,03% em relação à safra/80.

ESPÍRITO SANTO - Inicialmente está sendo informada uma área plantada da ordem de 200 ha, produtividade de 9 000 kg/ha e produção prevista, de 1 800 t, valores iguais aos observados na safra passada.

PARANÁ - No período em estudo, grande parte do cultivo desta solanácea atravessa a fase final de tratamentos culturais, adentrando na de colheita.

As lavouras que já se encontram em avançado estado de maturação continuam sendo colhidas, e no final do período em referência, pelo menos 18% da área prevista já haviam apresentado produção. O produto colhido caracterizou-se por apresentar boa qualidade, com predominância para "batata lisa" (Bintje e Radosa), procedente da região de **GUARAPUAVA**, onde 45% da área cultivada já foram colhidos, tendo os seus produtores recebido a média de Cr\$ 1 800,00 por saca. Já o produto colhido na região metropolitana de **CURITIBA**, apresentou qualidade apenas regular, com os produtores recebendo a média de Cr\$ 1 200,00 a saca de 60 quilos. Todavia, o preço médio recebido pelos produtores, desde o início da safra, oscila em torno dos Cr\$ 1 500,00 a saca de 60 quilos. Vale acrescentar, que a estiagem que se abateu sobre a cultura possa redundar numa quebra na produção ao redor dos 6% em relação ao prognóstico inicial, cujo volume final deverá ficar no nível das 170 000 toneladas.

As chuvas esparsas deste mês recuperaram, em parte, muitas lavouras, propiciando um crescimento, até certo ponto, vigoroso das plantas, o que, certamente provocará o retardamento da colheita final, objetivando a obtenção de um produto melhor. Com a produtividade 5,56% menor (11 333 kg/ha), daquela divulgada em abril, é aguardada, agora, uma produção de 170 000 t como já foi dito acima.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com batata-inglesa de 2ª safra é estimada, neste mês, em 19 244 ha, inferior 16,95% da prevista anteriormente, uma vez que em algumas regiões produtoras não foram atingidos os níveis previstos de cultivo pela insuficiência de batata-semente de boa qualidade, bem como, pela falta de chuvas, ocorrência responsável pelo retardamento das operações de preparo de solo, impedindo o conseqüente plantio. Com a produtividade esperada da ordem de 5 177 kg/ha, maior 9,15% da estimada em abril, em face das condições climáticas favoráveis durante a fase de tratamentos culturais, é esperada agora uma colheita de 99 619 t.

10. CACAU (em amêndoas)

10.1 - Dados finais da safra de cacau em 1980

Com a conclusão, neste mês, das atividades de colheita da "safra principal" no território baiano, tornou-se possível conhecer a produção obtida de cacau para 1980.

Segundo a CEPLAC-Brasília/DF, a produção, a nível nacional, foi de 318 744 t, superior 0,09% da informada em abril, decorrente de reajustamentos efetuados nos dados finais da safra em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

RONDÔNIA - Informa a CEPLAC (Brasília/DF), que a área efetivamente colhida, no Território Federal de Rondônia, foi de 6 697 ha, menor apenas, 0,16% da informada mês passado. Com a produtividade obtida de 362 kg/ha, superior 21,48% da prevista em abril, foram produzidas 2 422 t.

Acrescenta a CEPLAC que a área total plantada com a esterculiácea, no território rondoniense, é de 23 567 ha, das quais 16 870 ha, correspondem à área ocupada com cacauzeiros novos.

AMAZONAS - A CEPLAC (Brasília/DF), retificando os dados finais da safra amazonense de cacau em 1980, registra uma área colhida da ordem de 1 833 ha, igual à informada em abril. Com o rendimento médio obtido, de 226 kg/ha, inferior 7,76% do previsto mês precedente, foram produzidas 415 t de cacau em amêndoas. Observa a CEPLAC, que a área total plantada com cacau no Amazonas, é de 3 543 ha, sendo de 1 710 ha, a parcela ocupada com pés novos.

PARÁ - Retificando os dados finais da safra paraense de cacau para 1980, a CEPLAC (Brasília/DF) informa uma área colhida de 13 812 ha, superior 34,92% da informada no mês passado. Com o rendimento médio obtido de 187 kg/ha, menor 36,18% do estimado em abril, foram produzidas 2 586 t de cacau em amêndoas. Salienta a CEPLAC, que existem atualmente cultivados, no Pará, cerca de 27 811 ha, dos quais, aproximadamente 13 999 ha, correspondem à área ocupada com cacauzeiros novos.

BAHIA - Segundo a CEPLAC (Brasília/DF), a área de colheita no estado baiano foi de 438 113 ha, igual à estimada em abril. Com a produtividade obtida de 690 kg/ha, inferior 0,29%, da informada em abril, foi efetivamente colhido, quando consideradas em conjunto as duas safras do produto ("temporã" e "principal"), um total de 302 481 t de cacau em amêndoas. Vale acrescentar, que da produção total obtida, 142 976 t correspondem à "safra temporã" e 159 505 t referem-se à "safra principal". Outrossim, existem atualmente plantados, no estado baiano, 546 240 ha desta esterculiácea, sendo que 108 127 ha, correspondem à parcela ocupada com plantas novas.

ESPIRITO SANTO - De acordo com a CEPLAC (Brasília/DF) a área efetivamente colhida, no estado capixaba, foi de 21 287 ha, inferior 9,06% da informada mês pretérito. Com a produtividade obtida, de 509 kg/ha, superior 19,20% da estimada em abril, foram produzidas 10 830 t. Ainda segundo a CEPLAC, a área total plantada com a esterculiácea, no Espírito Santo, é de 24 662 ha, dos quais 3 375 ha são ocupados com cacauzeiros novos.

Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1980, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL	318 744	100,00	...
19	BA	438 113	302 481	94,90	690
29	ES	21 287	10 830	3,40	509
39	PA	13 812	2 586	0,81	187
49	RO	6 697	2 422	0,76	362
59	AM	1 833	415	0,13	226
	OUTRAS		10	0,00	

10.2 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacaueteira para 1981

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacaueteira de 1981 deverão estar disponíveis no próximo mês, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC -, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através de levantamentos de campo realizados em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo, Unidades da Federação maiores produtores.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira esperada de café em coco, para 1981, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, com base nos resultados do 2º Levantamento procedido pelo IBC, é de 3 743 726 t, superior 87,56% em relação à safra de 1980, quando foram produzidas 1 996 002 t.

Aguardam-se os resultados do 3º Levantamento por Amostragem a ser realizado no período julho/agosto nos principais estados produtores de café, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1981, em 2ª estimativa, é de 155 303 978 t, superior 6,33% da colhida na safra passada, quando foram obtidas 146 064 985 t. Confrontada com a informação do mês anterior, a atual estimativa apresenta um decréscimo de 0,23%, de corrente de descensos registrados nos Estados do Piauí, Sergipe e Rio de Janeiro.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Neste mês esta gramínea apresenta-se plantada numa área estimada e destinada ao corte da ordem de 14 550 ha, igual à prevista em abril. Com a produtividade de 22 979 kg/ha, menor 7,83% da observada anteriormente, é esperada agora uma produção total de 334 347 t.

SERGIPE - Com uma área plantada e destinada ao corte, de 23 258 ha, menor 5,70% quando confrontada à informação anterior, e produtividade de 56 490 kg/ha, também com um descenso de 1,50% da estimada em abril, é prognosticada uma produção de 1 313 846 t.

RIO DE JANEIRO - Prevê-se, neste mês, uma área plantada e destinada ao corte da ordem de 194 256 ha, inferior 2,51% da informada em abril. Com o rendimento médio estimado em 46 314 kg/ha, igual ao divulgado anteriormente, é aguardada uma produção de 8 996 773 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada, em 2ª estimativa, para o ano de 1981, desta liliácea, é de 764 982 t, inferior 0,09% quando comparada à prevista em abril. Em relação ao produzido na última safra, verifica-se um ascenso de 9,80%.

A colheita já está concluída nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SANTA CATARINA - Considerando novos ajustes promovidos à última informação de colheita, a nível estadual, retifica-se, neste mês, a estimativa catarinense para esta liliácea, cujo registro de área colhida alcança o patamar dos 16 870 ha, inferior 0,30% da divulgada em abril. Com a produtividade também menor, 0,17% (8 985 kg/ha), obteve-se uma produção total de 151 581 t.

14. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1981 em 3ª estimativa no Estado do Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa no Paraná, totaliza 11 699 t, sendo superior 44,29% da obtida em 1980 na mesma área geográfica.

Aguarda-se a informação inicial sobre o produto do Estado de Santa Catarina, para que possa ser conhecida a 1ª estimativa nacional de centeio na safra deste ano de 1981.

O Estado do Rio Grande do Sul, única Unidade da Federação informante no mês anterior, não apresentou modificações em suas estimativas.

PARANÁ - O centeio é dentre as gramíneas, a cultura que oferece maior resistência a baixas temperaturas, incidência de pragas e moléstias, não sendo muito exigente quanto à fertilidade do solo. Estes fatores, aliados ao preço mínimo fixado para esta safra, considerado bom pelos próprios produtores, levou o GCEA-PR a prognosticar um incremento de área da ordem de 38,30%, quando comparado com a área colhida na safra precedente, devendo situar-se em torno dos 5 200 ha.

A tendência de ampliação ora assinalada se confirma quando se constatou que somente a COOPAVEL - Cooperativa de Cascavel, vendeu cerca de 5 000 sacos de sementes e que a Cooperativa de Apucarana - CANORPA, localizada na região norte estadual, onde o centeio até então não era cultivado, repassou aos seus associados, aproximadamente 300 sacos, que deverão ser plantados em substituição ao trigo. Assim, confirmando-se a área ora prevista e admitindo-se um rendimento médio de 1 000 kg/ha, superior 40,85% do obtido em 1980, a produção paranaense de centeio para a safra de 1981, poderá ser da ordem de 5 200 t.

Os trabalhos de preparo do solo tiveram início no final do mês de maio, devendo a cultura começar a ser instalada no decorrer do próximo mês.

15. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1981 em 3ª estimativa, no Estado do Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa, no Paraná é de 111 574 t, superior 54,63% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado de Santa Catarina para que possa ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional, do produto, neste ano de 1981.

PARANÁ - As indicações até agora disponíveis não permitem assinalar com precisão qual será a área plantada nesta safra de 1981. Todavia, as referências de área, na condição de intenção de plantio, são de que serão plantados 32 000 ha, portanto, maior 6,06% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio, inicialmente, previsto, de 1 800 kg/ha, representando um acréscimo de 55,17% do obtido anteriormente, é esperada uma produção total de 57 600 t.

A cultura localiza-se, predominantemente, na região centro-sul estadual, tendo sua máxima expressividade representada pelas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE GUARAPUAVA e CAMPOS DA LAPA. Seu calendário agrícola é bastante semelhante ao das demais gramíneas de inverno, cujo plantio, nas principais regiões produtoras, é realizado nos meses de junho e julho. Até o momento, entretanto, somente tiveram início os trabalhos de preparo do solo.

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1981, em 3ª estimativa, atinge o total de 548 815 mil frutos, superior 4,58%, confrontada àquela produzida em 1980 e que foi de 524 773 mil frutos. Comparativamente ao informado em abril, verifica-se uma alteração negativa ao redor dos 0,68%, já que na época eram esperados 552 559 mil frutos de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - Problemas provocados pela estiagem reinante refletiram em queda de 4,77% na produtividade, com ecos diretos na produção prevista. Assim, numa área igual à informada mês pretérito, e produtividade de 3 809 frutos/ha, é aguardada uma produção de 74 656 mil frutos.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1981, quando consideradas as duas safras da leguminosa, ainda não está disponível, uma vez que as informações da 2ª safra, em algumas unidades da federação, só serão conhecidas após meados do 2º semestre.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão da 1ª safra, em 4ª estimativa, é de 1 429 740 t, inferior 2,56% da divulgada no mês de abril, em face das quedas registradas nos Estados do Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A colheita final já está concluída nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada com feijão da ordem de 234 958 ha, maior 1,98% quando comparada ao informado em abril. Com uma queda na produtividade, de 46,96% (de 313 para 166 kg/ha), prevê-se uma produção total de 39 073 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novas aferições de campo, registradas durante o processo final de colheita, dão conta de que a área colhida foi menor 0,01% daquela informada mês passado, o mesmo acontecendo com o rendimento médio (-0,83%), trazendo-o para o nível dos 476 kg/ha. Conseqüentemente foram colhidas 10 780 t de feijão em grão, 0,93% menor da quantidade prevista em abril.

MATO GROSSO - É estimada, neste mês, uma área plantada com a leguminosa da ordem de 99 215 ha, superior 4,35% da informada em abril. Apresentando uma produtividade de 534 kg/ha, menor 11,44% da observada anteriormente, prevê-se uma produção de 53 088 t.

Em decorrência de fatores climáticos negativos (umidade/estiagem), verificados na época do plantio e no decorrer do ciclo vegetativo da cultura, ganha terreno a possibilidade de ocorrer quebra na safra feijoeira mato-grossense, observação registrada por ocasião de recentes levantamentos de campo em vários municípios produtores.

GOIÁS - Em decorrência de reajustes efetuados nas informações de colheita prestadas anteriormente, a área colhida sofreu uma queda de 12,73%, situando-se no patamar dos 5 760 ha. Com a produtividade de 480 kg/ha, superior 9,09% da divulgada anteriormente, foram efetivamente produzidas 2 765 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1981, em 5ª estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás; em 4ª estimativa para o Território de Rondônia e os Estados de São Paulo e Santa Catarina; em 3ª estimativa para os Estados do Maranhão, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais e Distrito Federal; em 2ª estimativa para os Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul; e em 1ª estimativa para o Estado do Acre e o Território Federal de Roraima, totaliza 1 402 726 t.

Relativamente à safra de 1980, considerada a mesma área geográfica, exceto para o Distrito Federal e Roraima que não informavam o produto, a atual estimativa se apresenta maior 79,60%.

Em confronto com a informação do mês de abril, quando foi divulgada uma produção de 1 474 024 t, na mesma área geográfica, excetuando o Estado do Acre e o Território Federal de Roraima, ocorreu, neste mês, uma redução de 5,37%, decorrente de descensos observados nos Estados do Ceará e Paraíba, embora tenha sido constatado acréscimos no Amazonas, Maranhão, Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Outrossim, informa-se aos usuários do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que, a partir deste mês, o Território Federal de Roraima passou a integrar o plantel de informantes deste produto. São aguardadas as informações iniciais dos Estados do Pará, Piauí e Rio Grande do Norte para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção desta leguminosa, a nível nacional.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A informação inicial registra uma área a ser plantada da ordem de 9 558 ha, maior 17,67% daquela divulgada em 1980. Com a produtividade esperada, de 800 kg/ha, superior 42,10% da estimada na safra passada, é agora prevista uma produção total de 7 646 t.

AMAZONAS - Estima-se, neste mês, uma área plantada de 1 500 ha, expandida 25,00% em relação à informada em abril. Com a produtividade de 1 107 kg/ha, igual à informada anteriormente, aguarda-se uma produção de 1 660 t.

RORAIMA - As primeiras informações provenientes do GCEA-RR referente à safra feijoeira de 1981, dão vasa ao seguinte: a área cultivada com a leguminosa atinge o total de 300 ha; com a produtividade esperada de 500 kg/ha, é prevista uma produção de 150 t.

MARANHÃO - Segundo recentes informações de campo, a área cultivada com a leguminosa sofreu uma expansão de 6,73%, frente àquela divulgada mês passado (agora 66 223 ha). Apresentando um decréscimo de 2,29% no rendimento médio previsto, em relação ao informado em abril, mudando de 523 para 511 kg/ha, prevê-se, agora, uma produção de 33 826 t.

CEARÁ - Levantamento recente deu conta de violenta contração de área plantada, da ordem de 25,00%, trazendo os novos números para o nível dos 300 000 ha. Com a produtividade de 240 kg/ha, inferior 42,86% da observada em abril, por problemas climáticos, aguarda-se agora uma produção total de 72 000 t.

PARAÍBA - Com a produtividade esperada, de 406 kg/ha, menor 8,76% da informada em abril e área plantada de 285 800 ha, inferior 0,32% da estimada anteriormente, espera-se uma produção de 116 055 t.

BAHIA - Está sendo estimada, para este mês, uma área cultivada com a leguminosa da ordem de 225 150 ha, maior 14,78% em relação à divulgada em abril. Com a produtividade de 730 kg/ha, igual à informada anteriormente, é aguardada uma produção de 164 360 t.

A boa condição climática e o excelente preço de mercado, são apontados como os principais fatores de incentivo para a consecução das expansões observadas.

MATO GROSSO DO SUL - É registrada, neste mês, uma área plantada nivelada aos 32 038 ha, maior 11,71% da estimada mês passado. Apresentando um incremento de 0,50% na produtividade, em relação à observada em abril, prevê-se agora uma produção total de 19 313 t.

GOIÁS - É estimado, para o estado goiano, um acréscimo de área da ordem de 20,00%, (passando de 175 000 para 210 000 ha); com a produtividade menor 13,10% (365 kg/ha), é aguardada uma produção total de 76 650 t, superior 4,29% daquela divulgada em abril.

DISTRITO FEDERAL - Neste mês a área plantada sofreu uma substancial expansão de 25,00% passando para o nível dos 1 500 ha. Com a produtividade de 600 kg/ha, igual à informada anteriormente, prevê-se uma produção de 900 t.

A cultura está, agora, atravessando as fases de formação das vagens e maturação.

13. FUMO

A produção nacional esperada de fumo para a safra de 1981, em 1.^a estimativa, totaliza 377 989 t, 6,79% menor em relação à safra de 1980, quando foram produzidas 405 537 t. Comparada à estimativa do mês de abril, (338 867 t), na mesma área geográfica, a presente, de 338 793 t, é inferior 0,02%, por decorrência de descensos verificados nos Estados de Mato Grosso e Goiás.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

É registrada, neste mês, a informação inicial do Estado da Bahia.

A seguir os dados provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Está sendo informado, inicialmente, uma área a ser plantada com a cultura do fumo no estado, da ordem de 42 000 ha, menor 9,87% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio esperado, de 800 kg/ha, igual ao obtido na safra/80, é prevista uma produção total de 33 600 t.

MATO GROSSO - Em uma área plantada, de 49 ha, inferior 16,95% da prevista anteriormente e rendimento médio esperado, de 531 kg/ha, menor 17,55% do informado em abril, é inicialmente aguardada uma produção de 26 t.

GOIÁS - Em uma área plantada da ordem de 1 310 ha, inferior 5,76% da prevista anteriormente, e produtividade prevista, de 630 kg/ha, menor 1,25% da esperada em abril, é aguardada agora uma produção total de 825 t.

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado, para 1981, em 5.^a estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, é de 700 t, superior 55,56% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 450 t.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de juta, para 1981, em 5.^a estimativa, é de 40 590 t, superior 2,01% da divulgada mês passado, mesmo com o decréscimo de produtividade registrado no Estado do Pará, que não chegou a influir negativamente na produção esperada, uma vez que houve, em contrapartida, ascenso de área plantada. Comparada à produção obtida em 1980, quando foram colhidas 27 680 t, a quantidade a ser produzida nesta safra apresenta-se 46,64% maior.

PARÁ - Neste mês, está sendo informada uma área plantada da ordem de 13 890 ha, superior 10,24% da estimada mês pretérito. Com a redução de 4,71% no índice de produtividade, que passou de 1 253 em abril, para 1 194 kg/ha agora, é prevista, aproximadamente, uma produção total de 16 590 t.

21. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1981, em 1.^a estimativa é de 53 362 476 mil frutos, menor 1,80% da colhida na safra passada na mesma área geográfica. Em relação à estimativa de abril, quando foi estimada uma produção de 52 806 802 mil frutos para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, a produção deste mês, na mesma área geográfica, situou-se nos mesmos níveis.

Registram-se, neste mês, as informações iniciais sobre o produto, provenientes de Roraima e Paraná.

A seguir os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Incluída a partir deste ano na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, esta Unidade da Federação informa, em 1.^a estimativa, uma área ocupada com

pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, da ordem de 18 ha. Com a produtividade inicialmente prevista, de 50 000 frutos/ha, é esperada uma produção total de 900 mil frutos.

PARANÁ - Está sendo informada, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 4 000 ha, menor 1,48% da colhida no ano pretérito. Com o rendimento médio esperado, de 80 000 frutos/ha, representando uma redução de 9,84% sobre o obtido na safra de 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 320 000 mil frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de malva para 1981, em 2ª estimativa, é de 62 349 t, superior 24,57% da obtida na safra de 1980, quando foram produzidas 50 053 t. Comparada à estimativa do mês de abril, observa-se, neste mês, descenso da ordem de 0,11%, ocorrente por decréscimos observados no Estado do Maranhão.

MARANHÃO - Com uma área plantada, de 4 478 ha, igual à prevista anteriormente e rendimento médio esperado, de 678 kg/ha, inferior 2,16% do previsto em abril, é inicialmente aguardada uma produção de 3 034 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona para 1981, em 1ª estimativa, é de 357 365 t, superior 26,30% da obtida na safra/80, quando foram produzidas 282 950 t.

Em relação ao informado anteriormente, quando foi estimada uma produção de 307 437 t para o conjunto dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, observou-se, neste mês, na mesma área geográfica, um acréscimo de 15,94%, devido a ascensões nas estimativas dos Estados do Piauí e da Bahia.

É apresentada, neste mês, a estimativa inicial do Estado do Maranhão.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - As primeiras informações sobre o produto mantêm-se inalteradas em relação aos dados de colheita da safra anterior. Assim, em uma área plantada de 74 ha e rendimento médio previsto de 365 kg/ha, é esperada uma produção de 27 t.

PIAUI - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 4,39% na área plantada, agora estimada em 12 457 ha, por decorrência de novos plantios no Município de ANÍSIO DE ABREU. Com a produtividade esperada, de 678 kg/ha, inferior 1,74% da estimada em abril, é, agora, aguardada, uma produção de 8 450 t.

BAHIA - Tendo em vista a melhoria das condições climáticas nas principais regiões produtoras, o rendimento médio esperado acusou, neste mês, um acréscimo de 34,70%, passando de 438 para 590 kg/ha, com igual reflexo na quantidade a ser produzida. Considerando a mesma área plantada prevista, de 320 000 ha, é aguardada agora uma produção de 188 800 t.

24. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1981, em 5ª estimativa, no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 4ª estimativa no Estado do Piauí e na 1ª estimativa em Roraima, totaliza 23 989 841 t.

Em relação ao informado em abril, quando foi estimada uma produção total de 23 984 564 t para as unidades da federação acima citadas, com exceção de Roraima, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,11% em decorrência do decréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte, embora tenha ocorrido acréscimos na Paraíba.

Relativamente à safra anterior, para a mesma área geográfica (exceto Roraima que aparece informando neste ano de 1981), observa-se, neste mês, um ascenso de 8,23%, elevando a quantidade produzida para o nível das 23 958 341 t.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Incluída a partir deste ano na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, esta Unidade da Federação informa, em 1ª estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, da ordem de 2 100 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 000 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 31 500 t.

Ressalta-se que fortes chuvas favoreceram muito a cultura, o que poderá modificar o comportamento das plantas num futuro muito próximo, dando perspectivas de expansões para os meses vindouros.

RIO GRANDE DO NORTE - A estiagem ocorrida, a nível estadual, provocou reduções na área plantada e destinada à colheita, nesta safra (- 1,53%), de 61 392 para 60 455 ha, cuja incidência alcançou áreas plantadas com mandioca mansa (macaxeira), que é plantada e colhida no mesmo ano. Portanto, com o rendimento médio previsto, de 9 064 kg/ha, inferior 4,13% do informado em abril, é esperada agora uma produção total de 547 950 t.

PARAÍBA - Está sendo registrado, neste mês, o acréscimo de 0,54% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 64 759 ha, decorrente de novas informações das COREAS de MAMANGUAPE e PRINCESA ISABEL. Com o rendimento médio esperado, de 9 925 kg/ha, superior 0,44% do estimado mês pretérito, prevê-se uma produção de 642 719 t.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 2ª estimativa, é de 22 430 987 t, superior 10,10% da obtida na safra passada quando foram produzidas 20 373 925 t.

Relativamente à produção prevista mês pretérito, a presente estimativa se mostra inferior 0,93%, na mesma área geográfica (exceto Roraima), em decorrência de descensos verificados nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora acréscimos tenham sido registrados na Bahia (2ª safra), Rio Grande do Sul e Goiás.

São registradas, neste mês, as previsões iniciais sobre a safra de milho do Território de Roraima. Outrossim, apresentam-se os resultados finais de colheita do Território de Rondônia e do Estado de Mato Grosso.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - No mês final de colheita não foram registradas alterações em relação àquilo divulgado em abril. Assim, a área colhida atingiu 66 888 ha; com a produtividade de 1 705 kg/ha, foram colhidas 114 044 t de milho em grão.

MARANHÃO - Após novas verificações de campo, foram constatadas variações negativas nos dados da safra do milho maranhense. A área efetivamente plantada mostrou-se 3,36% inferior ao informado em abril, atingindo 506 844 ha, e a produtividade sofreu uma queda de 8,16%, descendo para os 405 kg/ha. A produção total esperada, portanto, deverá ser de 205 463 t, menor 11,18% da estimada anteriormente.

CEARÁ - Mesmo com a perspectiva de chuvas abundantes, a situação da cultura do milho cearense está praticamente definida devido à impossibilidade de recuperação de parte da lavoura. A área

plantada foi drasticamente reduzida em 55% em relação à divulgada em abril, passando de 400 000 para 180 000 ha. A produtividade, também afetada, mostrou-se inferior 44,44% da anteriormente esperada, prevendo-se agora uma produção de 54 000 t de milho, que, quando comparada às 216 000 t previstas em abril, mostra uma vertiginosa queda de 75%.

RIO GRANDE DO NORTE - Apesar de estarem plantados 199 521 ha, 21,64% superior do informado mês pretérito, registrou-se, neste mês, uma queda na produção da ordem de 78,19% em relação a abril, ocasionada pela estiagem que provocou frustração parcial da safra. Se não chover mais, toda a produção estadual estará comprometida; se o índice hídrico for mantido, espera-se colher o total de 15 147 t, contando-se com a produtividade de 76 kg/ha.

PARAÍBA - Neste mês está sendo registrada uma expansão de 490 ha na área plantada, decorrente de novas informações da COREA de AREIA. Entretanto, a redução de 216 kg/ha na produtividade esperada, resulta da longa estiagem verificada na região produtora, onde, segundo as mesmas informações, a situação tende a agravar-se pela presença de pragas na cultura em índice muito elevado. Com a produtividade de 416 kg/ha, é aguardada uma produção de 131 689 t, inferior 34,05% da esperada em abril.

BAHIA (2ª safra) - Além do aumento na estimativa de área a ser plantada com a gramínea da 2ª safra, causado pelas boas condições climáticas, até este mês, ocorrente nas regiões tradicionalmente produtoras da cultura, foram acrescidos mais 33 330 ha resultantes do replantio efetivo nas áreas de IRECE (tradicional produtor da 1ª safra), devido às chuvas que caíram após ser constatada a frustração da safra. Como a colheita, no município, se dará por volta do 2º semestre, essa produção foi agregada à segunda safra estadual. Desta forma, a estimativa da área a ser plantada situa-se, agora, ao redor dos 258 480 ha, com o rendimento médio de 680 kg/ha, inferior 6,85% da previsão de abril; a produção esperada poderá, assim, atingir o patamar das 175 766 t, superior 22,22% da prevista anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - A produção esperada de milho na safra de 1981 é estimada, neste mês, em 3 940 924 t, sendo superior em apenas 0,34% da informada em abril, devido ao igual acréscimo registrado no rendimento médio previsto, de 2 051 para 2 058 kg/ha, face aos ótimos resultados que vêm sendo verificados nas lavouras já colhidas. A área plantada está estimada em 1 914 929 ha, não acusando alterações em relação ao previsto anteriormente.

MATO GROSSO - Apresentam-se, neste mês, as informações finais de colheita do produto, embora algumas lavouras estejam ainda em sua fase inicial.

A comercialização está "em baixa", com o preço oscilando em torno de Cr\$ 550,00/saca/60 kg. Assim, se não surgir nenhum fator discrepante da situação atual, ficam confirmadas as informações fornecidas em abril: área plantada e colhida da ordem de 110 272 t, rendimento médio, de 1 684 kg/ha, e produção obtida de 185 725 t.

GOIÁS - Os resultados do último levantamento realizado indicaram a perda de 800 ha, na área a ser colhida, representando uma queda de 0,09%. A produtividade teve uma leve recuperação de 3,23%, atingindo agora o nível dos 1 920 kg/ha, o que deverá redundar numa produção total de 1 660 992 t. A área plantada é, portanto, de 865 100 ha.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1981, em 5ª estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba e Mato Grosso; em 2ª estimativa para os Estados da Bahia e Espírito Santo, totaliza 5 332 t, igual àquela prevista em abril.

Em relação ao produzido em 1980, para o conjunto dos Estados acima citados, quando foram colhidas 4 053 t, a atual previsão apresenta-se superior em 31,56%, considerada a mesma área geográfica.

Estão sendo aguardadas as informações iniciais do Estado do Paraná, maior produtor nacional, cuja participação está representada pelo alto índice de mais de 93% do global obtido no País.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada de rami, em 1ª estimativa, é de 10 283 t, neste mês contando com a participação do Estado da Bahia. Em relação à safra de 1980, quando foram obtidas 17 283 t, a presente estimativa se mostra inferior 40,50%.

É registrado, neste mês, o encerramento das atividades da colheita no Estado do Paraná.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - As informações iniciais dão conta de que as estimativas para esta safra não sofrerão variações. Assim as variáveis estudadas apresentam-se, preliminarmente, iguais às conhecidas em 1980: área plantada, 236 ha; produção esperada, 283 t; produtividade, 1 199 kg/ha.

PARANÁ - No transcurso deste mês encerraram-se os trabalhos de colheita do 3º corte de rami, frustrado que foi pela falta de chuvas no período precedente, não permitindo que os rizomas crescessem satisfatoriamente.

Como perspectiva, a produção esperada para o 3º corte era da ordem de 5 000 t de fibras secas, porém, só foram obtidas cerca de 2 000 t, equivalendo a uma quebra de produção da ordem de 60%, como reflexo da seca que atingiu a cultura nas principais zonas produtoras no período em que ela mais precisava de água para o seu desenvolvimento. Desta forma, quando se agrega a esta parcela, a produção dos cortes anteriores, o termo de encerramento desta safra, preliminar, atinge o volume de produção da ordem de 10 000 t de fibras brutas.

O reflexo da frustração desta safra já se fez sentir no aumento do preço da fibra, que de Cr\$ 27,00 o quilo, no mês anterior (abril), passou para Cr\$ 38,00 o quilo da fibra tipo 5 e 6 no decorrer deste mês, fazendo com que a média dos preços recebidos pelos ramicultores, desde o início das safras, viesse a situar-se em torno dos Cr\$ 29,00 o quilo.

A área colhida ficou no patamar dos 6 000 ha, igual à esperada em abril. Com a produtividade de 1 667 kg/ha, menor 23,07% da prevista anteriormente, obteve-se uma produção de 10 000 t já citada acima, que, quando comparada àquela esperada, mês passado, mostrou-se inferior 23,08%, reflexo direto da queda verificada na produtividade.

28 - SISAL

A produção esperada de sisal em 5ª estimativa, para 1981, a nível nacional, é de 255 266 t, igual àquela estimada em abril. Relativamente à obtida em 1980, observa-se um acréscimo da ordem de 8,61%.

29. SOJA

A produção nacional esperada desta leguminosa, na safra de 1981, em 5ª estimativa, atinge 15 423 510 t, superior 1,79% da obtida em 1980 e que foi de 15 152 601 t, menor 0,47% frente à divulgada mês passado.

Neste mês são apresentados os dados finais, preliminares, de colheita dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Seguem-se informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Com o adiantado estágio de colheita que a cultura atravessa, identificou-se uma área plantada maior 28,33% daquela estimada mês passado (agora 3 080 ha). Com o rendimento médio

50,00% menor, em razão do baixo índice pluviométrico ocorrido no mês de janeiro, acarretando insuficiência de granulação, é aguardada agora uma produção de 2 464 t, trazendo, assim, para menos 35,83%, o nível da quantidade a ser colhida e indicando ser de 800 kg/ha, a produtividade agora esperada.

MINAS GERAIS - Mês final da colheita no estado (maio). De uma área plantada de 191 291 ha, divulgada em abril, foram colhidos 186 374 ha, com um descenso de 2,57%. Com o rendimento médio, também 2,55% menor daquele previsto anteriormente, colheu-se o montante de 284 766 t, 5,07% menor da quantidade esperada mês pretérito.

PARANÁ - A colheita está totalmente concluída no estado, acelerada que foi pela estiagem que assolou todo o território paranaense. No cômputo geral das informações, em caráter preliminar, o termo de encerramento desta safra contou com os seguintes números: área colhida em maio, 2 355 000 ha, contra 2 350 000 estimada no mês pretérito, acrescida, portanto de 0,21%; rendimento médio obtido quase igual ao previsto anteriormente (-0,09%), fixando-se no nível dos 2 232 kg/ha; produção colhida ao redor das 5 256 000 t, 0,11% maior do que aquela esperada.

MATO GROSSO DO SUL - Neste mês a cultura atinge o clímax da colheita que se aproxima de sua fase final. Contudo, já é possível divulgar os números da quantidade produzida e das outras duas variáveis que são computadas como fatores de estudo. Assim, numa área colhida igual à divulgada em abril (771 586 ha), e produtividade obtida confirmada, em relação à prevista anteriormente (1 800 kg/ha), foram colhidas 1 388 855 t de soja em grão.

MATO GROSSO - Pequenas modificações foram observadas nos dados finais da colheita em relação às previsões de abril. Enquanto a área cresceu 0,11% atingindo 127 756 ha, o rendimento médio expandiu-se 2,63% passando de 1 788 para 1 835 kg/ha. Assim, a quantidade produzida teve um ascenso de 2,73%, sendo colhidas 234 406 t.

GOIÁS - Neste mês é registrada uma área plantada prevista para colheita da ordem de 280 650 ha; com o rendimento médio esperado, de 1 450 kg/ha, menor 9,37% daquela estimada em abril, é aguardada uma produção final de, aproximadamente, 407 000 t.

DISTRITO FEDERAL - Os números finais de colheita da leguminosa vêm confirmar as estimativas divulgadas do mês pretérito. Numa área colhida, de 15 300 ha, e rendimento médio obtido, de 1 670 kg/ha, foram colhidas 25 551 t de soja em grão.

30. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1981, em 1ª estimativa, é de 239 105 t, superior 31,17% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 182 282 t, mesmo sem o concurso das produções dos Estados de Minas Gerais e Paraná onde não foram constatados plantios do produto para a presente safra de 1981.

Em relação ao informado anteriormente, a atual estimativa se mostra superior 1,52% em decorrência de acréscimos observados nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul.

É divulgado, neste mês, o resultado final da safra do Estado de Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Tendo em vista os incentivos oficiais dispensados ao sorgo granífero, por se tratar de cultura mais resistente à estiagem que o milho, e também devido à grande procura de crédito para o produto, foram levadas ao Banco do Brasil propostas para plantio de mais 2 500 ha. Assim a área prevista para cultivo de sorgo granífero, no estado, foi estimada pelo GCEA-CE em 3 000 ha e não 400 ha informados mês pretérito. Com o rendimento médio esperado, de 1 000 kg/ha, igual ao estimado em abril, é aguardada agora uma produção total de 3 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com os incentivos do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, foi registrado, neste mês, um ascenso de 75,20% na área plantada, agora estimada em 6 132 ha.

Com o rendimento médio esperado, de 744 kg/ha, inferior 25,60% do previsto em abril, provocado pela estiagem ocorrente, é esperada uma colheita de, aproximadamente, 4 562 t.

Vale ressaltar que se não chover, a safra poderá ficar sensivelmente prejudicada, uma vez que em algumas regiões a cultura já está atravessando a fase de granação.

MATO GROSSO DO SUL - Com a conclusão da colheita no estado, foram registrados os seguintes números: área colhida, de 2 276 ha, superior 0,53% da estimada no mês anterior; produtividade obtida de 1 525 kg/ha, menor 3,79% da esperada em abril; produção colhida, 3 472 t.

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1981, em 1ª estimativa, situa-se por volta das 1 627 423 t. Em relação ao produzido na safra passada, quando foram colhidas 1 525 664 t, a presente estimativa aparece superior 6,67%, na mesma área geográfica, isto é, exceto o Distrito Federal que aparece informando nesta safra de 1981.

Relativamente ao informado no mês de abril, quando era esperada uma produção de 1 538 304 t, a informação deste mês revela-se superior em 0,12%, alcançando um total de 1 540 197 t (na mesma área geográfica), decorrente de ascensos verificados nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

São registradas, neste mês, as informações iniciais do Estado da Bahia, e os resultados finais de colheita nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área plantada da ordem de 887 ha, menor 0,34% da informada em abril, e rendimento médio esperado, de 41 603 kg/ha, superior 0,35% do previsto mês passado é inicialmente aguardada uma produção de 36 902 t.

BAHIA - São registradas, neste mês, as informações iniciais desta solanácea, em território baiano, na safra de 1981. Assim, em uma área plantada, de 2 800 ha, superior 8,82% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado, de 27 750 kg/ha, maior 1,07% do obtido na safra passada, é preliminarmente prevista uma produção total de 77 700 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área colhida da ordem de 3 976 ha, representando um acréscimo de 1,64% sobre a estimativa da área plantada, e rendimento médio obtido de 13 193 kg/ha, maior 1,48% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção total de 52 455 t.

MATO GROSSO - Em uma área plantada, de 78 ha, superior 16,42% da informada anteriormente e rendimento médio esperado, de 27 808 kg/ha, menor 0,90% do previsto em abril, é inicialmente aguardada uma produção total de 2 169 t.

32. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1981, em 1ª estimativa, é de 2 232 572 t, inferior 17,54% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 2 707 550 t. Em relação ao informado no mês anterior, quando foi divulgada uma produção de 2 311 147 t, a atual estimativa, na mesma área geográfica, se apresenta 8,32% menor por decorrência de decréscimos observados no Paraná, no Rio Grande do Sul e no Distrito Federal, embora tenha havido acréscimos em Mato Grosso. Neste mês são divulgadas as informações iniciais dos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Em 1ª estimativa, a produção mineira de trigo se apresenta nos mesmos níveis da safra passada, ou seja, uma área plantada de 9 785 ha, produtividade esperada de 1 626 kg/ha e produção esperada de 15 912 t.

PARANÁ - Neste mês está sendo registrada uma área plantada, com a gramínea, da ordem de 1 050 000 ha, inferior 12,50% da estimada em abril. Com a produtividade de 952 kg/ha, maior 1,49% da observada mês pretérito, é agora aguardada uma produção de 1 000 000 t.

Nas regiões norte e oeste estaduais onde esta gramínea é naturalmente instalada mais cedo, neste ano, devido ao baixo índice pluviométrico, até o final deste mês, ainda faltavam largas áreas por se mear. Acredita-se que a complementação destes plantios só deve ser realizada se forem alcançadas condições climáticas favoráveis, em tempo hábil. É válido salientar, que as lavouras plantadas após o dia 20 deste mês, principalmente na região norte do estado, já terão problemas de enquadramento no PROAGRO. Por outro as lavouras instaladas durante a estiagem de março/abril estão tendo o seu ciclo vegetativo abreviado, encontrando-se uma boa parte delas em fase de floração, sem contudo terem atingido o tamanho ideal, o que certamente irá refletir-se na produtividade. As lavouras restantes, de um modo geral, atravessam a fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista para o cultivo do trigo, neste mês, é de 973 260 ha, sendo inferior 5,81% da estimada em abril. Com a produtividade 980/ha, menor 0,81% da informada anteriormente, é agora esperada uma produção de 953 795 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informando preliminarmente, o GCEA-MS registra uma área plantada da ordem de 80 164 ha, inferior 34,34% da cultivada na safra passada. Com a produtividade de 1 219 kg/ha, superior 35,29% da obtida em 1980, prevê-se uma produção total de 97 702 t.

MATO GROSSO - Com o índice de produtividade 10,00% menor em relação ao informado em abril, ou seja, passando de 1 000 para 900 kg/ha, numa área cultivada de 130 ha, superior 73,33% da estimada anteriormente, é aguardada agora uma produção total de 117 t.

DISTRITO FEDERAL - Neste mês está sendo registrada uma área plantada, com a gramínea, da ordem de 102 ha, menor 66,00% da estimada anteriormente. Com a produtividade de 902 kg/ha, inferior 24,83% da observada em abril, prevê-se uma produção de 92 t.

Os decréscimos mencionados são reflexos de novas aferições resultantes de levantamentos de campo efetuados pela EMATER-DF junto aos tricultores, que apontam como causa principal na queda de área, a demora na colheita da soja, quando grande parte da área destinada ao cultivo do trigo, no Distrito Federal, ficou impossibilitada de ser semeada.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1981, em 5ª estimativa, é de 661 022 t, igual a prevista no mês de abril.

Em relação à safra de 1980, quando foram colhidas 446 153 t, a atual safra vinícola apresenta uma estimativa 48,16% maior.

São apresentados, neste mês, os dados iniciais de colheita no Estado de Santa Catarina. Já foram informados os dados finais da safra de 1981 dos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

SANTA CATARINA - São informados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita, da safra de 1981 para o estado catarinense. Em uma área colhida, de 5 347 ha, igual à informada no mês anterior e rendimento médio obtido, de 13 913 kg/ha, igual ao previsto em abril, foram produzidas 74 393 t da vitícea de várias castas.